

O ENSINO DE TECLADO ACOMPANHAMENTO POR EAD: UM MODELO DE INOVAÇÃO TECNOLÓGICA E EDUCACIONAL NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE MÚSICA PARA A ESCOLA BÁSICA

Cláudia Elisiane Ferreira dos Santos¹, Helena de Souza Nunes²

¹UFBA/Escola de Música/claudiaefs@ig.com.br

²UFRGS/Instituto de Artes/helena@caef.ufrgs.br

Resumo – Este relato de experiência aborda um conjunto integrado por produtos e processos de um modelo de inovação tecnológica e educacional voltados ao ensino de Teclado Acompanhamento, como parte dos conteúdos de formação de professores de Música para a Escola Básica. O modelo para inovação tecnológica educacional é o método para ensino de Teclado Acompanhamento da UFRGS. Seus produtos, desenvolvidos com uso das linguagens HTML, Flash (AS3), JavaScript, PHP e Mysql são: um site, com função de repositório de objetos virtuais de aprendizagem aplicados; e 120 unidades semanais de estudo, postadas no Moodle e articuladas com as funcionalidades dessa plataforma de aprendizagem. Quanto aos processos, incluem-se: os procedimentos de autoria intelectual e construção tecnológica dos produtos citados; e os procedimentos didáticos, mediante os quais tais produtos são integrados e interdisciplinarizados, num contexto educacional à distância mediada pela internet. Assim entendidos, produtos e processos, sejam eles de caráter predominantemente didático ou tecnológico, são reciprocamente interdependentes, enriquecidos por pessoas que atuam, simultaneamente, como usuários e coautores.

Palavras-chave: Formação de Professores, Educação Musical, Ensino a Distância, Teclado Acompanhamento.

Abstract – This experience report discusses a model for technological and educational innovation based on products and processes aiming at teaching Keyboard Accompaniment to primary school music teachers. The educational model for technological innovation is the method for teaching Keyboard Monitoring UFRGS. Its products, developed with the use of HTML, Flash (AS3), JavaScript, PHP and Mysql languages are: a website with virtual function of applied learning objects repository; and 120 weekly study units, posted on Moodle and articulated with the features of this learning platform. The procedures are: masterminding and technological construction products mentioned; and teaching procedures through which such products are integrated in an educational context mediated the internet away. Thus understood, products and processes, be they predominantly didactic or technological nature, are mutually interdependent, enriched by people who act as both users and coauthors.

Keywords: Teacher Education, Music Education, Distance Learning, Keyboard Monitoring.

Contexto

Nos últimos anos, as tecnologias vêm se desenvolvendo em uma velocidade crescente. Segundo Naveda (2005), citado por Krüger (2006), tecnologias são instrumentos que foram, são ou serão criados para auxiliar as pessoas a realizar uma determinada tarefa. Sancho (1998), citado pela mesma autora, define a categoria Tecnologias Educacionais como “ferramentas intelectuais organizadoras e instrumentos, à disposição de, ou criados pelos diferentes envolvidos no planejamento, na prática e avaliação do ensino”. Neste sentido, a palavra pode ser relacionada a toda e qualquer atividade humana com esta finalidade, desde os primórdios do tempo. Transferindo-se tal entendimento a nosso contexto específico, pode-se então falar em tecnologia musical desde a construção dos primeiros instrumentos musicais, citados pela Bíblia. Mas foi a partir da segunda metade da década de 1970, e principalmente nos anos 1990, que tecnologias utilizadas com finalidades musicais ganharam importante e definitiva dimensão. O desenvolvimento das então chamadas Novas Tecnologias da Informação e Comunicação (NTICs), hoje simplesmente TICS, incluíam procedimentos, métodos e equipamentos facilitadores da comunicação, em particular, sonora. Surgidas no contexto da Revolução Informacional, Revolução Telemática ou Terceira Revolução Industrial, essas tecnologias agilizaram, mas também tornaram menos palpável o conteúdo da comunicação, por meio da digitalização e da comunicação em redes para a captação, transmissão e distribuição de informações, rapidamente assumindo a forma de texto, imagem estática, vídeo ou som. Para os músicos, tradicionalmente habituados à realização presencial, tais mudanças implicaram graves questionamentos e, na sequência, quebra de consolidados paradigmas.

A despeito desse choque, mesmo no ensino a distância anterior ao surgimento das atuais TICs, o ensino de instrumento musical já fora veiculado através de material impresso e enviado por correspondência; posteriormente, o foi com difusão pelo rádio e pela televisão, e pelo aproveitamento de áudios iniciados com os discos de vinil e as fitas cassete, e filmes. Dentre os processos citados, destacam-se o curso de violão do Instituto Universal Brasileiro, e o Telecurso (1º Grau, 2000 e Novo Telecurso), que aborda a música como uma das disciplinas do Ensino Médio. Também se pode considerar aqui as Revistinhas de Cifras para Violão, e os métodos rápidos para Teclado, ambos encontrados em bancas de revista e oferecidos ao público como apoio ao autodidatismo. A fundação da Rádio Sociedade do Rio de Janeiro por Roquete Pinto, entre 1922 e 1925, propiciou o estabelecimento de um plano sistemático de utilização educacional da radiodifusão como forma de ampliar o acesso à educação, ministrando aulas pelo rádio. Entre os programas transmitidos, estavam os de literatura, radiotelegrafia e telefonia, de línguas, de literatura infantil e outros de interesse comunitário (SARAIVA, 1996); mas para a Música, importante foi 1941, ano de fundação do Instituto Universal Brasileiro, que, entre outros, oferecia cursos de Violão por correspondência, e a partir de 2000 passou também a veicular seus cursos pela Internet.

O ensino de música via Internet pode ser dividido em dois tipos: o informal e o acadêmico. No âmbito informal, na web, podem ser encontrados cursos de instrumentos disponibilizados em sites como o YouTube, softwares com conteúdo de teoria e percepção musical, videoaulas e objetos virtuais de aprendizagem independentes, tanto livres como pagos. Exemplos disso são as videoaulas disponíveis no YouTube e no site Cifraclub.com. No âmbito acadêmico, em 2005 foi aprovado o PPC do curso de Licenciatura em Música na modalidade EAD pioneiro no país (UFRGS e Universidades Parceiras), no qual o modelo aqui apresentado esteve inserido.

Assim, a história da modalidade de Educação a Distância para o ensino de Música não é tão recente como normalmente se imagina. Gohn (2010) aponta que no século XIX o sentido moderno de “educação a distância” começou a ser lapidado, com o estabelecimento da educação por correspondência e os sistemas ferroviários e correios confiáveis, onde o trânsito de conteúdos educacionais incentivou professores e alunos em novas buscas, difundindo conhecimentos que antes ficavam restritos a determinadas regiões geográficas; já Moore e Kearsley (2007) dividem a história da EAD em cinco gerações: 1) Correspondência; 2) Transmissão por rádio e televisão; 3) Universidades Abertas; 4) Teleconferência; 5) Internet/web. (MOORE E KEARSLEY, 2007, p.25). Pelo panorama anteriormente apresentado, pode-se verificar que o ensino de Música em modalidade a distância passou pelas mesmas fases, até chegar aos modernos cursos online.

No caso particular aqui tratado, o foco está na formação de professores em Música e de Música. A versão preliminar desse modelo foi construída para cursos EAD de formação continuada de professores de Artes, por uma equipe de autoria aberta e colaborativa do CAEF da UFRGS, um dos três centros de excelência em Artes e Educação Física, selecionados para integrar a Rede Nacional SEB/MEC de Professores da Educação Básica (Edital SEIF/MEC 01/2003). Num momento posterior, entre 2008 e 2012, tal modelo foi ampliado e desenvolvido para aplicação junto aos alunos do curso de formação inicial Licenciatura em Música da UFRGS e Universidades Parceiras (PROLICENMUS). Esse último, vinculado ao Programa Pró-Licenciaturas do MEC (Resolução CD/FNDE 034/2005), previa a oferta de cursos de Licenciatura a professores em exercício, mas sem a titulação devida, em modalidade à distância mediada por tecnologias da informação e comunicação, em particular, internet (PROLIC II). A partir de 2007, os cursos do PROLIC foram sendo paulatinamente assimilados pela Universidade Aberta do Brasil (UAB); assim, recentemente, foi aprovada uma segunda edição do PROLICENMUS, agora denominado MUSUAB, prevista para ter seu processo seletivo ainda em 2014 (Decisão CAMGRAD/UFRGS 3/2014), onde o modelo para ensino musical aqui abordado será novamente utilizado.

Todos os cursos oferecidos até o momento no Brasil com o objetivo da formação de professores de Música trouxeram e trazem em sua grade curricular disciplinas para ensino de instrumentos. Cada instituição, todavia, tem resolvido este assunto de modo próprio. O presente trabalho trata do PROLICENMUS, onde o

ensino de instrumento aconteceu na interdisciplina Seminário Integrador, a qual associava os dois instrumentos obrigatórios alternativos do curso (Teclado e Violão), ambos disponibilizados no AVA (Ambiente Virtual de Aprendizagem) da Universidade (<https://moodle.ufrgs.br/login/index.php>), mas direcionando para sites próprios, os quais continham o material digital educacional do curso e serviram como apoio didático para as interdisciplinas. De acordo com Westermann e Nunes (2007, p. 4), a escolha destes dois instrumentos deu-se pelo fato de possibilitarem o acompanhamento instrumental harmônico à voz, além de serem populares e acessíveis em termos financeiros. Este é o contexto político e educacional, no qual está inserida a inovação tecnológica e educacional aqui apresentada, que proporciona o ensino de Teclado Acompanhamento na modalidade a distância mediada por tecnologias da informação e comunicação, a professores de Música para a Escola Básica.

Paradigmas

As TICs chegaram às instituições de ensino, que além da criação de cursos na modalidade a distância, cada vez mais estão se apoiando em recursos tecnológicos para complementar o processo de ensino-aprendizagem, para ficarem. Inicialmente provocando contrariedade, em tempos atuais há o reconhecimento, de que este fato trouxe e traz benefícios à área da Música, pois tais avanços tecnológicos propiciam o desenvolvimento e disponibilização de materiais online, divulgando e tornando a apreciação e a educação musicais mais acessíveis a todos, tanto de maneira formal como informal. Tourinho e Braga (2006, p.22) afirmam que por muitos anos a interação presencial professor-aluno era considerada como essencial para o aprendizado de um instrumento musical; porém, o desenvolvimento de novas tecnologias proporcionou a multiplicação de possibilidades de ensino musical, inclusive instrumental, que passa também a ser mediado por ambientes digitais de aprendizagem, os quais permitem romper com as distâncias espaço-temporais entre alunos e professores.

A educação musical assim alcançada, a partir de meados da primeira década deste milênio, está vendo crescer o número de cursos de música, que utilizam tecnologias para o ensino desta área nas salas de aula. Tais salas de aula, antes presenciais e agora cada vez mais na modalidade EAD, se multiplicam. Principalmente com a expansão da Internet e garantias oferecidas por políticas públicas brasileiras, as quais têm incentivado o desenvolvimento dessa área, resultando em projetos como o da Universidade Aberta do Brasil (UAB). Gohn (2010). No Brasil, as universidades públicas que oferecem cursos de graduação em música na modalidade EaD, são a UFSCAR (Universidade Federal de São Carlos), UNB (Universidade de Brasília) e a UFRGS (Universidade Federal do Rio Grande do Sul). O curso também é oferecido em quatro universidades privadas: Universidade Vale do Rio Verde, em MG (UNINCOR), Centro Universitário do Sul de Minas (UNIS), Universidade Metropolitana de Santos (UNIMES) e Centro Universitário Claretiano (CEUCLAR, 2014).

Tais mudanças no cenário educacional de Música provocaram uma demanda até então inexistente, qual seja, pela criação de materiais didáticos, que atendam o ensino de Música mediado por TICs. Autores como Krüger (2006), Weber e Nunes (2009) e Schramm (2009) afirmam que as já estabelecidas e as emergentes tecnologias de informação e comunicação assumem preponderante papel no ensino musical, como promotoras da construção de conhecimento através de múltiplas interações, sendo possível associá-las por meio de materiais sonoros de boa qualidade.

Todas essas possibilidades, contudo, dependem da efetivação de ações interativas. Sobretudo a Música vive do coletivo. E essa experiência do coletivo se inicia especialmente nos atos educativos entre aluno(s) e professor(es), devendo ser planejadas e desenvolvidas de tal forma que o saber se efetive com a qualidade desejada. Isso é aqui lembrado, porque também o tradicional paradigma do ensino individualizado e performático cede sua prioridade a processos de ensino em grupo e com fins de integração social. Para tanto, é necessário que escolhas didático-pedagógicas contemporâneas estejam fundamentadas, e a grande opção, no momento, parece ser o conjunto de materiais e métodos baseados em propostas construtivistas. A tendência do Construtivismo vai de encontro ao Instrucionismo, tradicional na área musical e ainda tão presente no sistema educacional geral, que consiste em ensinar, fazer repetir, recitar, imitar e provar que aprendeu o que já está pronto, baseado na transmissão de conhecimento. Na área musical, este modelo instrucional é encontrado nos tradicionais Conservatórios. O Construtivismo, todavia, defende que é necessário fazer agir, operar, criar e construir a partir da realidade vivida por alunos e professores, isto é, pela sociedade – a próxima e, aos poucos, as distantes. Conforme Becker,

A Educação deve ser um processo de construção de conhecimento ao qual ocorrem, em condição de complementaridade, por um lado, os alunos e professores e, por outro, os problemas sociais atuais e o conhecimento já construído. (BECKER, 1994, p.89).

Schramm (2009), após realizar uma análise de Objetos Virtuais de Aprendizagem, afirma "que existe um esforço em construir materiais didáticos sobre bases construtivistas". Entretanto, o autor conclui, que como "ainda não é possível avaliar dinamicamente todo o aprendizado do aluno, nem subsidiá-lo imediatamente com materiais e desafios alternativos, a maioria desses materiais acaba tendo uma característica forte de instrucionismo e se reduzindo a um conjunto limitado de conhecimentos". Em outras palavras, o autor reconhece limitações para um ensino musical mediado por tecnologias e, concomitantemente, de bases construtivistas.

Para Thomas E. Rudolph (1996 [apud SCHRAMM, 2009]) existem três modos de aplicação para uma tecnologia interativa, os quais, em condições ideais, não deveriam, mas por limitações ainda não superadas em termos tecnológicos, continuam sendo necessariamente abordados de forma isolada:

1. Navegação em, e aproveitamento de materiais didáticos virtuais finalizados;

2. Criação de propostas autorais pela utilização das tecnologias como ferramentas; e

3. Criação de novas tecnologias e ferramentas.

Como critérios de avaliação para softwares voltados especificamente para a educação musical, Krüger (2000 [apud SCHRAMM, 2009]) destaca os parâmetros pedagógicos, aplicando o modelo TECLA (Técnica, Execução, Composição, Literatura e Apreciação) de Swanwick (2003), as possibilidades sócio interacionistas e a qualidade acústica.

Especificamente tratando de Objetos de Aprendizagem, alguns autores destacam: reusabilidade, apresentação de conteúdos e conceitos de forma dinâmica e interativa, evidência de sofisticação no uso das tecnologias, e presença de uma comunidade virtual sólida. Todavia, ainda é impossível se obter, e muito menos superar, todos os privilégios de uma aula de Música presencial, num contexto de EAD, pois as TICs até então disponíveis ainda são insuficientes para isso. Por outro lado, a realidade tecnológica se impõe, seja por potenciais formas de superação de limitações do tradicional modelo presencial, seja por diminuição de custos e democratização do acesso ao conhecimento. Tal constatação justifica e motiva o desenvolvimento de modelos como o aqui proposto.

Conforme Dillenbourg (2003), citado por Costa e Franco (2005), é necessário considerar alguns aspectos importantes num AVA (onde muitos cursos de música EAD, especialmente das universidades, são oferecidos), os quais são: 1) uma clara definição epistemológica, que irá nortear o desenvolvimento das atividades propostas; 2) o modo de consideração da Internet como um espaço construído também pelos estudantes, incluindo atividades que possam tornar o ambiente virtual um espaço onde os estudantes sejam efetivamente protagonistas da informação; 3) as possibilidades de promoção da autonomia do estudante, pois um dos aspectos que mais diferencia a modalidade a distância da presencial é a ênfase dada na primeira, ao trabalho autônomo, tornando a gestão do próprio conhecimento, dependendo da infraestrutura e da vontade de cada indivíduo; 4) a interatividade, tornando as comunicações entre professores-tutores-alunos em algo construtivo para a aprendizagem; 5) a possibilidade de promoção da aprendizagem colaborativa, criando redes de aprendizagens para estudantes compartilharem seus pontos de vista, onde os alunos têm a possibilidade de se relacionar trocando informações e experiências e os professores e/ou tutores tem a possibilidade de realizar trabalhos em grupos, debates, fóruns, dentre outras formas de tornar a aprendizagem mais significativa. Segundo Gagné [apud Filatro], citados por Weber e Nunes (2009), são necessárias condições para se efetivar a aprendizagem:

1 estimular a atenção; 2 informar ao aluno os objetivos; 3 estimular a recuperação de pré- requisitos; 4 apresentar o material de estímulo; 5 proporcionar ajudas pedagógicas (guiar a aprendizagem); 6 elicitare a execução (fazer a aprendizagem acontecer); 7 propiciar retroalimentação informativa; 8 avaliar a execução; 9 promover a retenção e a transferência," (GAGNÉ, 1965, apud FILATRO, 2007, p.78).

Braga (2006), Braga e Tourinho (2006), Gohn (2003), Henderson Filho (2007), Schramm (2009) e Weber e Nunes (2009), autores da área musical, concordam com tais posições, alertando ainda para o fato de que materiais didáticos online devem estar inseridos em aulas planejadas, que não sejam simples transposições de modelos pré-concebidos utilizados presencialmente. Conforme Weber e Nunes (2009), as produções didáticas para EAD e os materiais didáticos disponibilizados e mediados pelas tecnologias são os fatores que vão, de fato, proporcionar a construção de conhecimentos. Por isso, devem ser particularmente privilegiados na organização de um curso realizado na modalidade à distância.

É necessário que sejam levados em conta o conteúdo a ser estudado, os recursos disponíveis, as especificidades de cada aluno, e, talvez acima de tudo, a forma como esse aluno deve organizar seu estudo. (IBIDEM, p. 2).

Impõe-se, assim, uma articulação real com o ambiente virtual de aprendizagem escolhido, links externos para ampliação do conhecimento, e “descoberta” de condições inerentes e próprias à modalidade de ensino feito a distância e mediado por TICs.

Atentando para esses aspectos, foram concebidos os materiais didáticos do PROLICENMUS. E também o método para ensino de Teclado Acompanhamento, particularmente fundamentado na Abordagem Multimodal. Segundo King (1982 [apud COELHO, 1991]), as teorias de aprendizagem podem ser divididas em quatro grandes grupos: Behaviorista, Teorias Cognitivas e Gestalt, Desenvolvimentistas e Humanistas. Para Verhaalen (1988 [apud COELHO, 1991]); A Abordagem Multimodal não resulta da aplicação ortodoxa de nenhuma teoria de aprendizagem, mas da utilização das ideias de cada uma delas no contexto em que se tornem mais adequadas, a partir do princípio de se buscar coerência na diversidade. A estruturação de conhecimento acontece a partir de referenciais seguros, vivenciados em experiências concretas e pela assimilação na forma de padrões; nas experiências para a aquisição dos símbolos de padrões, através dos quais o aluno deverá ser capaz não só de dar respostas prontas como alcançar reflexões progressivamente mais complexas; na elaboração criativa, ou seja, construindo seu conhecimento. Estes padrões de conhecimento são retirados de um contexto global, trabalhados isoladamente e reintegrados ao contexto original, e após, a novos contextos progressivamente mais exigentes e complexos. Outra característica presente é que a probabilidade de êxito no ensino é maior se professor e aluno descobrem e tiram proveito dos estilos de aprendizagem individuais. Essa abordagem propõe uma musicalização que integra sentidos, memória, compreensão, emoção e criatividade, simultaneamente, todos elaborados dentro da prática de repertório e da técnica.

Descrição

O conjunto de produtos e processos para inovação tecnológica educacional aqui abordado, no que se refere a produtos, os quais foram desenvolvidos com uso das linguagens HTML, Flash (AS3), JavaScript, PHP e Mysql, está constituído por: 1) um

site com função de repositório de objetos virtuais de aprendizagem aplicados ao ensino de teclado acompanhamento, entre os quais se encontram partituras, vídeos, animações, hipertextos, e links para referências externas na internet; e 2) 120 unidades semanais de estudo, postadas no Moodle como objetos virtuais de aprendizagem autônomos, mas também integradas às funcionalidades dessa plataforma de aprendizagem. Quanto aos processos, incluem-se no conjunto aqui apresentado: 1) os procedimentos de autoria intelectual e construção tecnológica dos produtos citados; e 2) os procedimentos didáticos, mediante os quais tais produtos são integrados e interdisciplinarizados, num contexto educacional à distância mediada pela internet.

Assim entendidos, produtos e processos, seja eles de caráter predominantemente didático ou tecnológico, são reciprocamente interdependentes, enriquecidos por pessoas que atuam, simultaneamente, como usuários e coautores. Isso porque, na proposta pedagógica do CDG, utilizado no PROLICENMUS (UFRGS, 2010), base do PPC do PROLICENMUS, busca-se a formação de um profissional simultaneamente proficiente em Música, Pedagogia e Tecnologias Educacionais em Música, num nível de sofisticação adequado ao uso em sala de aula da Escola Básica, conforme descrição:

[...] profissional efetivamente comprometido com a dimensão pública da educação, capaz de enfrentar problemas referentes à prática educativa em suas diferentes modalidades; que use o conhecimento musical para gerar e difundir novas tecnologias e inovar o trabalho educativo na escola e em outros espaços organizacionais e comunidades educativas. ((UFRGS, 2010, p.15).

Num momento permeado por experiências ainda incipientes, a convergência dessas três áreas num trabalho conjunto fez brotar ideias, ferramentas e procedimentos ainda agora inovadores, voltados à formação de professores de Música, tradicionalmente conformada a situações presenciais e de aulas individuais. A matriz curricular do PROLICENMUS estava organizada em cinco Eixos, constituídos cada um por um elenco de Interdisciplinas afins. Tais interdisciplinas, por sua vez, eram disponibilizadas aos alunos por Unidades de Estudo, semanais, postadas no Moodle Institucional da UFRGS (Weber e Nunes, 2009). Neste contexto, utiliza-se o termo interdisciplina ao invés de disciplina, pois na primeira os seus conteúdos são abordados de maneira contextualizada, não linear, possibilitando uma integração transversal dos conhecimentos próprios de cada disciplina, ou seja, interagindo com os conteúdos de outras interdisciplinas do curso. Esse conceito difere assim do de disciplina, que é linear, produz um conhecimento aprofundado, porém parcelar, deixando de levar em consideração o todo, de qual faz parte.

A interdisciplina Seminário Integrador – Teclado fez parte integrante do eixo Condução e Finalização, que aconteceu em todos os semestres do curso. Ao todo, então, foram criadas 120 unidades semanais de estudo, que partiam de um nível zero de conhecimentos de Teclado e conduziam os alunos até um perfil de egresso condizente com as necessidades docentes de execução instrumental em sala de

aula, acompanhando o canto dos alunos. Tal perfil de egresso foi definido pelo PPC (UFRGS, 2010).

Segundo Weber (2009, p.3), os conteúdos foram organizados em unidades semanais de estudo previstas para quatro horas de dedicação discente, as quais correspondem a uma semana de estudo, em cada interdisciplina. Estas quatro horas estavam distribuídas entre a leitura da unidade e a realização das atividades nela propostas, num tempo pressuposto como necessário por parte de um aluno médio. Na interdisciplina referida, sempre havia um link diretamente para o Ebook Teclado, que era o repositório das partituras, áudios e vídeos das peças que deveriam ser trabalhadas na semana. (http://caef.ufrgs.br/produtos/ebook_teclado/)

Além da veiculação destas Unidades de Estudo, eram utilizadas também as ferramentas do ambiente virtual do curso, o Moodle, entre cujas funcionalidades, algumas se destinavam à verificação do aproveitamento dos alunos, como questionários e entrega de arquivo único (AU). Outras tinham a função de comunicação entre professores-tutores-alunos, promovendo a interação, como os fóruns. Além disso, o Moodle permitia acompanhar os acessos dos alunos à interdisciplina, assim como disponibilizar feedbacks das avaliações realizadas durante os semestres, todas documentadas em vídeo e enviadas para correção, na Universidade. Tal envio de arquivos, inicialmente, era feito pelo Correio, em CDs; depois, por intermédio de postagens em servidor próprio e, por fim, postagens no Moodle.

Conforme Nunes:

Com base nos conhecimentos adquiridos ao longo das unidades deste método, provavelmente seja possível promover uma boa dose de autonomia musical nos professores, tornando-os capazes de ler partituras não tão simples, de descobrir e de adaptar canções para os seus alunos, e de estimulá-los a reconhecer a própria capacidade de continuar aprendendo música. Esse conjunto de habilidades e interesses é denominado, para efeitos deste método, musicalização. (NUNES, 2005, p.19).

Conclusão

O modelo de inovação tecnológica e educacional na formação de professores de Música para a Escola Básica, concretizado nas Unidades de Estudos da interdisciplina Seminário Integrador Teclado e no Ebook Teclado Acompanhamento da UFRGS (produtos) permaneceram integrados durante todo o curso PROLICENMUS (processo). Por outro lado, o Ebook serviu de apoio didático às UEs (Unidades de Estudo), enquanto repositório de material didático; por outro lado, as UEs serviram de suporte ao Ebook, desempenhando um papel de planejamento para a utilização daqueles materiais disponíveis neles. Conforme Rosas e Westermann (2009), a intenção era que os dois materiais estivessem integrados, podendo ser autônomos e autossuficientes, formatados como um método na nuvem:

Num futuro próximo, como resultado de pesquisas e testes que vem sendo feitos com os alunos, sobre sua utilização do material, pretende-se que os

ambientes dos Ebooks contenham estas UEs e que as diversas opções de sequências didáticas estejam inseridas num mesmo ambiente, para que o próprio aluno possa escolher qual caminho deseja percorrer. Entretanto, é necessário que o trabalho seja desenvolvido, testado e experimentado até que se chegue a este ideal. (ROSAS E WESTERMANN, 2009, p.7).

Esta afirmação vem ao encontro dos objetivos de pesquisas relacionadas ao método aqui apresentado, que continuam a ser desenvolvidas no âmbito do grupo de pesquisa Proposta Musicopedagógica CDG (Diretório CNP1, 1999 - atual), qual seja, investigar o método e propor melhorias para seu uso posterior em outros contextos.

Referências

- BECKER, F. O que é construtivismo? In: *Série Ideias* n. 20. São Paulo: FDE, 1994. p. 87-93. Disponível em: http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/ideias_20_p087-093_c.pdf. Acesso em: 27 de out. 2013.
- BRAGA, P.; TOURINHO, C. “Era uma casa muito engraçada...”: reflexões sobre o planejamento do ensino instrumental a distância e a criação de cursos mediados por computador. In: CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA, 16, 2006, Brasília. *Anais...* Brasília: ANPPOM, 2006. p. 22 – 26.
- BRAGA, P. A adaptação do curso da oficina de Violão da Escola de Música da UFBA para a modalidade a distância. In: X ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL. *Anais...* João Pessoa: ABEM, 2006, p. 12-19
- COELHO, H. S. Educação musical numa abordagem multi-modal. *Atravez Associação Artístico Cultural*, São Paulo, p. 1, fev. 1991. Disponível em: <http://www.atravez.org.br/ceem_2_3/abordagem_multimodal.htm>. Acesso em: 22.jun.2011.
- COSTA, L. A. C.; FRANCO, S. R. K. Ambientes virtuais de aprendizagem e suas possibilidades construtivistas. *Renote*, V. 3 Nº 1, Maio, 2005. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/index.php/renote/article/view/13781> Acesso em: 28.out. 2013.
- GOHN, D. Educação musical a distância: possibilidades de uso das tecnologias. *Música em contexto*, Brasília, n. 4, p. 7-22, 2010.
- HENDERSON FILHO, J. R. Formação Continuada de Professores de Música através da Modalidade de Educação à Distância via Internet. In: XIV ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL. *Anais...* Belo Horizonte: ABEM, 2005.
- KRÜGER, S.E. Educação musical apoiada pelas novas Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC): pesquisas, práticas e formação de docentes. *Revista da ABEM*. n. 14, p. 75-89, março de 2006.
- MOORE, M. G.; KEARSLEY, G. *Educação a distância: uma visão integrada*.

- Tradução de Roberto Galman. São Paulo: Thomson Learning, 2007.
- NUNES, H. S. *Musicalização de Professores – Livro do Professor*. Porto Alegre: CAEF da UFRGS, 2005.
- PROLICENMUS: *Projeto Pedagógico do Curso*. Porto Alegre: UFRGS, 2010.
- ROSAS, F. W.; WESTERMANN, B. Método de Teclado e Violão a Distância com a utilização das novas TICs. In: *Renote*, Porto Alegre, v.7, n. 2, outubro, 2009. Disponível em: < <http://seer.ufrgs.br/renote/article/view/13682>>. Acesso em: 23.jun.2013.
- SARAIVA, T. Educação a Distância no Brasil: lições da história. *Em Aberto*, Brasília, ano 16, n. 70, abr/jun. 1996.
- SCHRAMM, R. Tecnologias aplicadas à Educação Musical. *Renote*, Porto Alegre, v. 7, n. 2, 2010. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/renote/article/view/13700>. Acesso em: 14 out. 2013.
- WEBER, D.; NUNES, H. S. Produção de Material Didático para Educação a Distância: uma proposta para o PROLICENMUS. *Renote*, Porto Alegre, v.7, n. 2, outubro, 2009. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/index.php/renote/article/view/13695/7748>>.>. Acesso em: 23.jun.2012.
- WESTERMANN, B.; NUNES, H. S. O método MAaV e o ensino EAD de Instrumento Acompanhador. *Boletim Informativo do CAEF da UFRGS*. Porto Alegre, mar. 2007. Disponível em: http://www.caef.ufrgs.br/produtos/boletim/index.php?option=com_content&view=article&id=864:o-mdo-maav-e-o-ensino-ead-de-instrumento-acompanhador&catid=206:marde-20. Acesso em: 02.mai.2014.